



**PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO**

**LÍNGUA PORTUGUESA
PROVA 2º BIMESTRE
5º ANO**

2010

Texto I

A causa da chuva

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

– Chove só quando a água cai do telhado de meu galinheiro - esclareceu a galinha.

– Ora, que bobagem! - disse o sapo de dentro da lagoa. - Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

– Como assim? - disse a lebre. - Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d'água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

– Viram? - gritou a galinha. - O telhado de meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

– Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? - disse o sapo.

– Mas, como assim? - tornou a lebre - Parecem cegos! Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

Millôr Fernandes

QUESTÃO 1

O trecho do texto que indica um fato é

- (A) "...começou a chover."
- (B) "... diziam que ia demorar..."
- (C) "... que bobagem!"
- (D) "... diziam que ia chover..."

QUESTÃO 2

A ideia central do texto é apresentar uma discussão sobre

- (A) o telhado do galinheiro.
- (B) a chuva.
- (C) a água da lagoa.
- (D) as folhas das árvores.

QUESTÃO 3

A inquietação dos animais tem como causa

- (A) a necessidade de águas nas árvores do lugar.
- (B) a expectativa de chuva no verão na lagoa.
- (C) a ausência de água na lagoa onde moravam.
- (D) a falta de chuvas no lugar onde moravam.

Texto II

Caverna

Houve um dia,
no começo do mundo
em que o homem
ainda não sabia
construir sua casa.

Então disputava
a caverna com bichos
e era aí sua morada.

Deixou para nós
seus sinais,
desenhos desse mundo
muito antigo.

Animais, caçadas, danças,
misteriosos rituais.

Que sinais
deixaremos nós
para o homem do futuro?

Roseana Murray. Casas. Belo Horizonte: Formato, 2004.

QUESTÃO 4

No último verso da segunda estrofe: "e era aí **sua morada**", a expressão em destaque pode ser substituída por

- (A) sua casa.
- (B) o homem.
- (C) do mundo.
- (D) com bichos.

Texto III

Chegou a festa junina!

(Fragmentos)

Antes da era cristã, alguns povos antigos - persas, egípcios, celtas, sírios, bascos, sardenhos, bretões e sumérios - faziam rituais para invocar a fertilidade de suas plantações. Eles acendiam fogueiras para espantar os maus espíritos e desejavam obter uma boa safra. Isso acontecia em junho, época em que se inicia o verão no hemisfério norte. Esses festejos se perpetuaram. Mais tarde, passaram a ser seguidos não só pelos camponeses, mas também pelos homens da cidade na Europa. No entanto, os rituais eram considerados pagãos pela Igreja Católica. Como não era possível dar fim a uma tradição tão antiga, a Igreja adaptou essa celebração a seu calendário de festividades no século 4. Estava iniciada a Festa Joanina, que recebeu este nome em homenagem a São João Batista, um dos santos mais importantes celebrados em junho - os outros são Santo Antônio (no dia 13) e São Pedro (no dia 29).

(<http://www.cienciahoje.uol.com.br>)

QUESTÃO 5

A igreja adaptou os rituais a seu calendário de festividades porque

- (A) deveria espantar os bons espíritos.
- (B) queria perpetuar os festejos na Europa.
- (C) desejava manter os rituais no hemisfério norte.
- (D) seria muito difícil romper com as antigas tradições.

QUESTÃO 6

Em “Esses festejos **se perpetuaram.**”, o trecho que mantém o sentido da expressão em destaque é

- (A) ... “persas, egípcios, celtas, sírios, bascos, sardenhos, bretões e sumérios - faziam rituais para invocar a fertilidade de suas plantações.”
- (B) “Mais tarde, passaram a ser seguidos não só pelos camponeses, mas também pelos homens da cidade na Europa.”
- (C) “Isso acontecia em junho, época em que se inicia o verão no hemisfério norte.”
- (D) “Estava iniciada a Festa Joanina, que recebeu este nome em homenagem a São João Batista, ...”

Texto IV

Viagem de Bonde

(Fragmentos)

Era o Bonde Engenho de Dentro, ali na Praça Quinze. Vinha cheio, mas como diz, empurrando sempre encaixa. O que provou ser otimismo, porque talvez encaixasse metade ou um quarto de pessoa magra, e a alentada senhora que se guindou ao alto estribo e enfrentou a plataforma traseira junto com um bombeiro e outros amáveis soldados, dela talvez coubesse um oitavo. Assim mesmo, e isso prova bem a favor da elasticidade dos corpos gordos, ela conseguiu se insinuar, ou antes, encaixar. E tratava de acomodar-se gingando os ombros e os quadris à direita e à esquerda, quando o bonde parou em outro poste, e o soldado repetiu o tal slogan do encaixe. E foi subindo – logo quem! – uma baiana dos seus noventa quilos ... E aquela baiana pesava seus noventa quilos mas era nua, com licença da palavra, pois com tanta saia engomada e mais os balangandãs, chegava mesmo era aos cem...

(O Melhor da crônica brasileira. Raquel de Queiroz/Viagem de Bonde. Editora Olympio. Rio de Janeiro/1980.p.53)

QUESTÃO 7

O trecho que apresenta característica de humor é

- (A) “Era o Bonde Engenho de Dentro, ali na Praça Quinze. Vinha cheio, mas como diz, ... “
- (B) “Assim mesmo, e isso prova bem a favor da elasticidade dos corpos gordos, ela conseguiu se insinuar, ou antes, encaixar. “
- (C) “E aquela baiana pesava seus noventa quilos mas era nua, com licença da palavra, pois com tanta saia engomada e mais os balangandãs, chegava mesmo era aos cem... “
- (D) “quando o bonde parou em outro poste, o soldado repetiu o tal slogan do encaixe. “

Texto V

Paratodos

Chico Buarque

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antônio Brasileiro
Foi Antônio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoadas
Ver o inferno e maravilhas
Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia e crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro

Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinho
Avoando de edifícios
Fume Ary, cheire Vinícius
Beba Nelson Cavaquinho
Para um coração mesquinho
Contra a solidão agreste
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pixinguinha é inconteste
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto
Viva Erasmo, Ben, Roberto
Gil e Hermeto, palmas para
Todos os instrumentistas
Salve Edu, Bituca, Nara
Gal, Bethânia, Rita, Clara
Evoé, jovens à vista (...)

QUESTÃO 8

A letra de música do Chico Buarque de Holanda cita vários músicos e compositores do cenário musical brasileiro. Este desfile de nomes famosos revela ao leitor

- (A) o desejo de divulgar peças musicais.
- (B) o excesso de compositores na música brasileira.
- (C) a comparação entre os diferentes músicos brasileiros.
- (D) a valorização da música brasileira.

Texto VI

Conversando com meu diário

(...) Diário é muito formal, eu vou te chamar de Di, afinal de contas, é superfofo você ter “apelidinhos” para seus amigos mais íntimos. E com você, Di, eu vou me abrir completamente, tenho certeza que você vai ser meu grande amigo e que você vai me compreender sempre.

Coisa difícil, pois raramente as pessoas compreendem os adolescentes. Nem pai nem mãe compreendem às vezes. Minha mãe então, nem se fala... É a incompreensão em pessoa. Bom, é verdade que eu também às vezes falo demais e minha mãe não é tão sinistra quanto eu falo, tem mães muito piores por aí. O que eu diria da minha mãe é que ela é mãe. Aquela coisa de “não sai sem arrumar o quarto”, “já estudou?”, “se não fez isso vai ficar de castigo”...

Pensando bem, na boa, estou tentando aliviar o lado dela, mas não dá não...
(...)

Referência Bibliográfica

PERISSÉ, Heloísa. O diário de Tati. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003, p. 5 . Adaptado

QUESTÃO 9

Ao falar sobre a mãe, pode-se notar que o narrador demonstra o seguinte sentimento:

- (A) compreensão.
- (B) entusiasmo.
- (C) aborrecimento.
- (D) saudade.

Texto VII



(<http://www.meninomalquinho.com.br>)

QUESTÃO 10

O fato que justifica a fala da menina é

- (A) os casais estarem dançando em pé.
- (B) o menino maluquinho estar dançando sentado no cavalo.
- (C) a menina estar segurando a mão do maluquinho.
- (D) o cavalo estar com a pata mal colocada no chão.

Texto VIII

Jacaré lava o pé

(Fragmentos)

Eloí Elizabet Bocheco

O jacaré esfrega o pé
com água e sabão
Enxágua e repete
trinta vezes a operação
Se acha uma craquinha,
começa tudo outra vez.
Imagine a conta d'água
no fim do mês!

(<http://www.revista.agulha.com.br>)

Texto IX

Um microcodilo, uma grande descoberta

(Fragmentos)

Se comparado aos seus parentes atuais, ele é pequeno. Porém, para os cientistas que estudam animais pré-históricos, saber que ele viveu há 90 milhões de anos onde hoje está o Brasil é uma grande descoberta. Sabe de quem estamos falando? Do *Adamantinasuchus navae*, um crocodilo terrestre muito diferente das espécies pré-históricas desse tipo de réptil descobertas até hoje. Seus fósseis foram apresentados nesta semana à imprensa.

(<http://www.cienciahoje.uol.com.br>)

QUESTÃO 11

A leitura dos textos permite concluir que

- (A) o texto VIII discute a fome do jacaré. O texto XI questiona os estudos dos animais pré-históricos.
- (B) o texto VIII descreve poeticamente a vida do jacaré. O texto XI analisa a extinção de um famoso réptil.
- (C) o texto VIII escreve em versos, bem-humorados, o banho do jacaré. O texto XI informa sobre a descoberta de um pequeno crocodilo.
- (D) o texto VIII informa em estrofes, bem-animadas, o calor do jacaré. O texto XI afirma com certeza o fim das pesquisas pré-históricas.

Texto X

Pau-de-Arara

Quando eu vim do sertão,
seu môço, do meu Bodocó
A malota era um saco
e o cadeado era um nó
Só trazia a coragem e a cara
Viajando num pau-de-arara
Eu penei, mas aqui cheguei (bis)

Trouxe um triângulo, no matolão
Trouxe um gonguê, no matolão
Trouxe a zabumba dentro do matolão
Xóte, maracatu e baião
Tudo isso eu trouxe no meu matolão

Moraes, Guio de & Gonzaga, Luiz. Pau-de-arara.
<http://vagalume.uol.com.br/luiz-gonzaga/pau-de-arara.html>

Glossário:

Bodocó: município de Pernambuco

Malota: mala pequena

Gongá: gonguê; agogô, instrumento musical.

Matolão: malotão

QUESTÃO 12

As expressões que reforçam a origem do eu poético são

- (A) “ ... eu vim do sertão, “ / “... do meu Bodocó”
- (B) “ ... a coragem e a casa “ / “ ... aqui cheguei”
- (C) “ Eu penei, ...” / “Trouxe um triângulo”
- (D) “Seu môço, “ / ”Tudo isso”

Texto XI

Quando crescer, vou ser... ambientalista!

(Fragmento)

Efeito estufa, destruição da camada de ozônio, poluição, desmatamento, aquecimento global... Você já ouviu alguma dessas expressões? Ora, que pergunta! É claro que sim. Afinal de contas, há alguns anos esses temas ganham cada vez mais destaque nos meios de comunicação. Jornais, revistas, tevês, Internet chamam a atenção para as mudanças que estão ocorrendo no meio ambiente, especialmente sobre os impactos negativos das ações do homem. E quem é que fala desses assuntos? Quase sempre, os ambientalistas. Ambientalistas são todos aqueles que transformam em ações o ideal de que a relação entre as pessoas e o meio ambiente deve ser o menos predatória possível.

<http://www.cienciahoje.ul.com.br>

QUESTÃO 13

O uso das reticências na segunda linha indica para o leitor que há

- (A) algumas expressões que não devem ser apresentadas.
- (B) várias transformações a serem feitas no meio ambiente.
- (C) outras expressões que se destacam no tema sobre meio ambiente.
- (D) muitas dúvidas sobre as situações restritas ao meio ambiente.

Texto XII

Onde tem bruxa tem fada (fragmento)

Um dia, Maria do céu cansou de ser ideia.
Com as nuvens, costurou um vestido.
Pedi emprestados os sapatos de um anjo.
Arrancou sua estrela e colou na ponta de um
5 Pedaco de raio de sol.
Com retalhos de papel de seda – resto de
Papagaio solto de linha – construiu seu chapéu.
E Maria, idéia no céu, virou fada!
Isso faz poucos dias... (...)

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Onde tem bruxa tem fada...* In.: *Historinhas pescadas*. São Paulo: Moderna, 2001.

QUESTÃO 14

As expressões “ Um dia” e “ Isso faz poucos dias” marcam no texto o período de

- (A) agitação que caracteriza a personagem descrita.
- (B) tempo em que as ações da personagem se realizaram.
- (C) dúvida na transformação realizada pela personagem.
- (D) indefinição na forma de agir na história.

Texto XIII

O Bicho Formigueiro

Cada formiga faz um pouco do trabalho para manter o formigueiro funcionando.

BRAÇOS: As soldadas são formigas maiores e mais fortes. Diante de qualquer ameaça avisam as demais e dilaceram o inimigo com mordidas. **SISTEMA IMUNOLÓGICO:** As formigas produzem uma substância bactericida que mata todo tipo de germe. **CIRCULAÇÃO:** Os corredores do formigueiro permitem o transporte de nutrientes e ajudam a manter a temperatura num nível mais agradável. **ESTÔMAGO:** Algumas operárias não digerem alimentos sólidos. As larvas recebem folhas picadas e as regurgitam como substância (...).

Almanaque Super Interessante. 2003. P. 28 – Adaptado.

QUESTÃO 15

As palavras que estabelecem uma ligação entre as partes do texto, mantendo o sentido da expressão “cada formiga faz um pouco do trabalho” são:

- (A) avisam, produzem, permitem, digerem.
- (B) fortes, inimigo, germe, transporte, substância.
- (C) as soldadas, diante de, as formigas, os corredores.
- (D) braços, sistema imunológico, circulação, estômago.